



MAMÍFEROS DE MÉDIO E GRANDE PORTE DE UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DO NOROESTE DO ESTADO DO PARANÁ, BRASIL.

Vagner Carlos Canuto (1,3)

Henrique Ortêncio Filho(2,3)

(1) Universidade Paranaense; (2) Departamento de Ciências - Universidade Estadual de Maringá Paraná; (3) Grupo de Estudos em Ecologia de Mamíferos e Educação Ambiental GEEMEA. Campus I. Av. Brasil, 1123; CEP: 87200 - 000. vagnercan@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Os mamíferos têm um importante papel na manutenção da diversidade e dos processos biológicos em ecossistemas naturais (Dirzo & Miranda, 1990). Das 652 espécies de mamíferos brasileiros, 250 estão distribuídas pela Mata Atlântica (Reis *et al.*, ., 2006). Dessas, 62 estão oficialmente em alguma das categorias da última lista de espécies brasileiras ameaçadas de extinção (Chiarrello *et al.*, ., 2008). Na Lista de Fauna Ameaçada do Estado do Paraná, 56 espécies de mamíferos estão presentes em alguma das categorias de ameaça, sendo 35 delas de mamíferos de médio e grande porte (Mikich & Bérnils, 2004).

Poucas são as publicações relacionadas à riqueza de espécies da mastofauna de médio e grande porte da Floresta Estacional Semidecidual do Paraná (ex. g. Peracchi *et al.*, ., 2002; Rocha - Mendes *et al.*, ., 2005). Este trabalho teve como objetivo fazer o levantamento de médio e grande mamíferos de uma unidade de conservação do interior do Paraná, Brasil.

OBJETIVOS

Este trabalho teve como objetivos avaliar a riqueza de espécies e o índice de constância de médio e grande mamíferos em uma unidade de conservação no noroeste do Paraná.

MATERIAL E MÉTODOS

A Reserva Biológica das Perobas (Rebio das Perobas) é uma Unidade de Conservação Federal de Proteção Integral, localizada entre as cidades de Cianorte e Tuneiras do Oeste, no noroeste do Paraná (23° 48' S e 52° 42' W). A Rebio é um dos últimos remanescentes de Floresta Estacional Semidecidual do Estado do Paraná, perfazendo uma área aproximada de 8.716 hectares.

A pesquisa foi realizada entre os anos de 2008 e 2010. Foram utilizados dois métodos complementares para a coleta de informações sobre os mamíferos de médio e grande porte: visualização por transecção linear e registro de pegadas.

A riqueza de espécies foi analisada por meio do estimador não - paramétrico jackknife de primeira ordem (jackknife 1) disponível no programa estatístico Esti-mates, versão 8.2.0 (Colwell, 2005). O estimador jackknife foi utilizado para evitar vícios de coeficiente de correlação em séries temporais. O índice de constância de ocorrência (IC) foi calculado segundo o método de Silveira - Neto *et al.*, ., (1976), no qual as espécies são classificadas nas amostras como: constantes (C) ($C \geq 50\%$); acessórias (AS) ($25 \leq C < 50\%$) e ocasionais (OC) ($C < 25\%$).

RESULTADOS

Foram observadas 23 espécies distribuídas em 13 famílias e sete ordens de médios e grandes mamíferos: duas Cingulata, uma Primates, duas Lagomorpha, onze

Carnivora, uma Perissodactyla, três Artiodactyla e três Rodentia.

A riqueza gerada pelo estimador jackknife 1 foi de 26 espécies. Todas as espécies foram registradas por meio de pegadas e, dessas, oito também foram detectadas por visualização em transecção linear. O índice de constância demonstrou que três espécies observadas foram estimadas como constantes; seis como acessórias e 15 foram consideradas acidentais na área de estudo.

Com base na Lista de Espécies da Fauna Ameaçada de Extinção do Estado do Paraná (Mikich & Bérnils, 2004), a porcentagem relativa de espécies de mamíferos de médio e grande porte indicou que 56% (n = 13) do número de espécies enquadradas neste grupo e presentes na Reserva Biológica das Perobas, constam em alguma categoria de ameaça para a lista do Estado.

CONCLUSÃO

O estudo indicou que boa parte das espécies de mamíferos de médio e grande porte ainda são encontradas na Reserva das Perobas, estando, em geral, enquadradas em alguma categoria de ameaça de extinção para o Paraná, demonstrando a importância desta unidade de conservação para a representatividade e conservação dos mamíferos do Estado.

REFERÊNCIAS

Chiarello, A. G., Aguiar, L. M., Cerqueira, R., Melo, F. R., Rodrigues, F. H. G. & Silva, V. M. F. 2008.

Mamíferos ameaçados de extinção no Brasil. In Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (A. B. M. Machado, G. M. Drummond, & A. P., eds). Brasília. MMA/Fundação Biodiversitas. p.681 - 874.

Colwell, R. K. 2005. Estimates: Statistical estimation of species richness and shared species from samples. Version 8.2.0. User's Guide and application. Disponível em: <http://purl.oclc.org/estimates> (último acesso em 26/04/2011).

Dirzo, R. & Miranda. 1990. Contemporary neotropical defaunation and Forest structure, function, and diversity - a sequel to John Terborgh. *Conservation Biology* 4(4):444 - 447.

Mikich, S. B. & Bérnils, R. S. 2004. Livro vermelho da fauna ameaçada no Estado do Paraná. Disponível em: www.pr.gov.br/iap (último acesso em 12/04/2011).

Peracchi, A. L., Rocha, V. J. & Reis, N. R. 2002. Mamíferos não voadores da bacia do rio Tibagi. In A bacia do rio Tibagi (M. E. Medri, O. A. Bianchini, O. A. Shibatta & J. A. Pimenta, orgs). Londrina. p.223 - 247.

Reis N. R., Peracchi, A. L., Pedro, W. A. & Lima, I. P. 2006. Mamíferos do Brasil. Londrina, Imprensa da UEL. 437p.

Rocha - Mendes, F., Mikich, S. B., Bianconi, G. V. & Pedro, W. A. 2005. Mamíferos do Município de Fênix, Paraná, Brasil: etnozootaxia e conservação. *Revista Brasileira de Zoologia* 22(4):991 - 1002.

Silveira - neto, S., Nakano, O., Barbin, D. & Nova, N. A. V. 1976. Manual de ecologia dos insetos. São Paulo, Editora Agronômica Ceres. 419p